

CIDADE CINZENTA

O som da chuva tirou toda a atenção que eu poderia manter em um livro qualquer que achei na biblioteca em que estava. As grandes janelas do local permitiam-me ver as gotas de água deslizando solitariamente pelo vidro.

A cidade era sem cor, casas e edifícios cinzentos deixavam-na ainda mais deprimente e monótona. Ao sair de onde estava, a fumaça dos carros e dos cigarros fez-me tossir e a chuva molhava meu longo cabelo escuro.

Conforme ando pelas ruas, acabo perdendo-me em memórias de quando era criança. Gostava de subir em árvores e de plantar flores exóticas com minha mãe. Por mais que tenha ido morar em outro lugar, gosto de vir aqui para me lembrar de minha infância.

Meus pais decidiram ir morar na região dos Pampas, no Rio Grande do Sul, por causa da urbanização extrema de onde morávamos. Nós mantemos uma pequena plantação como fonte de renda e, como sempre gostamos da natureza, nós nos adaptamos com facilidade.

Mesmo morando em uma área rural, vemos o desmatamento de perto, pessoas pegando madeira e matando animais ilegalmente para vender sua carne e sua pele.

Meu pai, Marcos, era um homem simples, que sempre se preocupou com o ecossistema. Quando via alguém fazendo algo errado, ligava para a polícia, porém, eles sempre demoravam e nunca davam a devida importância para o acontecimento.

Ele se sentia indignado, pois isso era um crime, e eles deveriam ir presos. Depois de algum tempo, ele formou um grupo de moradores da região que lutava contra quem agredia a natureza.

Eles gritavam e ameaçavam essas pessoas com galhos e outros objetos para que deixassem o local. Por isso, quase não havia lenhadores e caçadores por perto. As cores das plantas e o canto dos pássaros nunca estiveram tão vivos.